Engenharia Florestal

QUALIDADE DA MADEIRA DE ESPÉCIES DE *Corymbia* e *Eucalyptus*

Isabela Laterza Ramos Chaves - 8º período de Engenharia Florestal, UFLA, iniciação científica.

Ana Luiza de Jesus Dias - Orientador LAMBEB, UFLA

Paulo Fernando Trugilho - Coorientadora LAMBEB, UFLA - Orientador(a)

Vanuzia Rodrigues Fernandes Ferreira -

Resumo

Estudos sobre a qualidade são importantes para definir a melhor forma de utilização da madeira. Identificar índices de qualidade da madeira que estejam associados aos usos mais adequados é etapa fundamental. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a qualidade da madeira de diversos materiais genéticos de *Eucalyptus* e *Corymbia* visando à identificação daqueles com maior potencial para a utilização em plantios de florestas energéticas. Oito espécies aos seis anos de idade foram utilizadas (*Corymbia citriodora* subesp. *citriodora*, *C. citriodora* subesp. *variegata*, *C. henryi* e *C. torelliana*, *Eucalyptus amplifolia*, *E. longirostrata*, *E. major* e *E. urophylla*). Sete árvores por espécie foram amostradas. A amostragem nas árvores consistiu na retirada de discos de 2,5cm de espessura nas posições longitudinais de 0% (base), DAP (1,30m), 25%, 50%, 75% e 100% da altura comercial do fuste. Nos discos foram retiradas amostras para a determinação da densidade básica, do poder calorífico superior e da densidade energética da madeira. As espécies de *Corymbia* apresentaram os maiores valores médios de densidade básica, exceto o *C. torelliana* (CT). O maior valor médio de densidade básica foi obtido no *Corymbia citriodora* var. *citriodora*. Para as espécies de *Eucalyptus*, o *E. longirostrata* (EL) apresentou a madeira de maior densidade básica média, enquanto que o *E. amplifolia* (AMP) o de menor valor médio. Nas espécies de *Eucalyptus*, o *E. urophylla* (UR) apresentou constância nos valores de densidade básica até 75% da altura total da árvore, decrescendo aos 100%, as demais espécies apresentaram padrão de variação bem similar. As espécies de *Corymbia* apresentaram similaridade nos padrões de variação longitudinal da densidade básica da madeira, exceto o CT, que apresentou redução drástica da densidade básica da madeira em função das posições longitudinais de amostragem. As densidades energéticas mais elevadas ocorreram nos materiais genéticos com maiores valores de densidade básica da madeira.

Palavras-Chave: Densidade básica e energética, Poder calorífico, Variação longitudinal.

Instituição de Fomento: Fapemig

Link do pitch: <https://youtu.be/mS3y8tHiBjI>